

10 tópicos sobre o ouvir e direcionar bíblicamente em contrastes com o pensamento de Carl Rogers

Fonte: ADAMS, Jay. *Conselheiro Capaz*. São José dos Campos, 1977, p. 98-100.

Adaptações para formato tópico e complementações textuais para maior clareza descritos entre aspas: Michel Augusto

Quando eu leio livros de aconselhando bíblico centrados de fato, nas Escrituras e seu propósito redentivo (*transformação à imagem do Cristo redentor*), fico cada vez mais convencido de que, os pressupostos das teorias que nos cercam precisam ser destronados, pois tem motivos idólatras. Queridos pastores, presbíteros e membros da IBRB, eu fiz um *resumo adaptativo* de parte da obra do Adams, que vai te ajudar muito no processo de aconselhamento bíblico e suas distinções dos métodos de Carl Rogers (não diretivo). Vejamos:

1. ***Conselheiros bíblicos*** ouvem, mas se interessam pelos dados objetivos e não apenas pelas expressões emocionais dos aconselhados;
2. ***Conselheiros bíblicos*** ouvem, mas estão interessados nos fatos objetivos e não apenas nos sentimentos dos aconselhados;
3. ***Conselheiros bíblicos*** ouvem, e estão centrados não no aconselhando (antropocentrismo), “mas no problema e sua solução à luz de quem é o Deus expresso na Palavra. Lembre-se que o alvo do aconselhamento bíblico é sermos transformados à imagem de Cristo e não de nós mesmos. (Michel Augusto)”;
4. ***Conselheiros bíblicos*** ouvem, e são diretivos, ou seja, fazem perguntas com vistas à mudanças à luz do Evangelho.
 - 4.1. **Ser diretivo** envolve fazer perguntas específicas e não somente examinar sentimentos ou atitudes;
 - 4.2. **Ser diretivo** envolve explicação, discussão, informação e não somente interpretação de sentimentos ou atitudes;
 - 4.3. **Ser diretivo** envolve mostrar as evidências e persuadir o aconselhando à uma ação bíblica e não somente ouvir por ouvir;
 - 4.4. **Ser diretivo** envolve indicar o problema e a correção necessária para “a transformação pelo poder do Evangelho” (Michel Augusto).
5. ***Conselheiros bíblicos*** ouvem, mas não transformam o aconselhando no centro, “e sim Cristo, como modelo de vida para a transformação e glória divina (Michel Augusto)”.
6. ***Conselheiros bíblicos*** ouvem, e dão conselhos nitidamente bíblicos, diferente de Carl Rogers e seu método (somente ouvir, interpretar, mas não direcionar);
7. ***Conselheiros bíblicos*** ouvem, e as respostas não vem do aconselhando, “mas das Escrituras Sagradas, pois o coração do homem é enganoso (Michel Augusto)”.
8. ***Conselheiros bíblicos*** ouvem, mas respondem com conselho, conforme o “discernimento bíblico (juízo)” (Michel Augusto)”.
9. ***Conselheiros bíblicos*** ouvem, mas aplicam as Escrituras ao invés de usar técnicas de repetição de perguntas, pois a Bíblia não menciona esse tipo de técnica não diretiva. “A Bíblia é totalmente diretiva, ou seja, nos convocar a ouvir, mas usando o julgar (discernir) a situação. O não julgar é típico da sociedade atual do “não julgueis”. (Michel Augusto)”.

10. ***Conselheiros bíblicos*** ouvem, e estão preocupados com o comportamento “pecaminoso” (Michel Augusto)”, e não somente com o sentimento. Um exemplo de aconselhamento diretivo em Provérbios:
- 10.1. **Provérbios** são conselhos diretivos da sabedoria divina com práticas típicas da comunidade da aliança divina;
 - 10.2. **Provérbios** são conselhos diretivos da sabedoria divina que levam o aconselhando a reagir de acordo com essa sabedoria do alto;
 - 10.3. **Provérbios** são conselhos diretivos da sabedoria divina que contrastam o modo pecaminoso dos não convertidos;
 - 10.4. **Provérbios** são conselhos diretivos da sabedoria divina “que expressam que o conselho deve vir do Senhor e não da sabedoria humana.” (Michel Augusto)
 - 10.5. **Provérbios** são conselhos diretivos da sabedoria divina que trabalham com o paralelismo. Por exemplo, as palavras “*conselho*” e “*repreensão*” ocorrem num paralelismo hebraico de comparação, e não de contraste, o que mostra que *repreensão* é semelhante ao conselho, ou seu sinônimo: “*Antes rejeitastes todo o meu conselho, e não quiseste a minha repreensão*” (1.25). No verso 30: “Não quiseram o meu *conselho* e desprezaram toda minha repreensão. No capítulo 3 (11-12): “Filho meu, não rejeites a disciplina do Senhor, nem te enfades da sua repreensão. Porque o Senhor repreende a quem ama, assim como o pai ao filho a quem quer bem”.

“Aconselhar biblicamente é direcionar, corrigindo a rota para que os aconselhados possam ser transformados à imagem de Cristo. Em Ef 4.1b, diz: “*vivam de maneira digna da vocação que receberam*”. Ou seja, devemos ouvir, julgar (discernir) e direcionar os aconselhados para uma vida conforme a vocação em Cristo. Isso envolve uma escuta com juízo (discernimento). *Escutar sem direcionar biblicamente é típico de métodos de *sabedoria humana* (centralidade no homem). Lembre-se: usamos a *sabedoria divina*: centralidade em Cristo”. (Michel Augusto).